

Consun referenda novas datas para eleições dos Conselhos Superiores da Uerj



O Consun, Conselho Universitário da Uerj, definiu nesta sexta-feira, 02/12, as datas em que serão realizadas as eleições para os Conselhos Superiores da Uerj. As datas foram alteradas para os dias 13, 14 e 15/12.

O relator do processo, conselheiro Domenico Mandarino, apresentou as novas propostas de datas acordadas pela reunião da Comissão Eleitoral dos Conselhos Superiores (a qual também ocupa o cargo de presidente) e refutou a proposta de adiamento do pleito, encaminhada durante o expediente pelo conselheiro Marco Gayoso (da bancada dos técnicos), ressaltando que entende que o momento atual é de crise para a Uerj e seus trabalhadores e esta precisa ser superada, mas esta crise não

pode ser um motivador para estagnar as decisões internas e paralisar o trabalho dos Conselhos. Em contraponto, a conselheira Lia Rocha, representante do Instituto de Ciências Sociais, lembrou que existe uma necessidade de ampla mobilização dos servidores da Uerj contra o Pacote de Maldades enviado pelo Governo Estadual para a Assembleia Legislativa (Alerj) e as categorias da Universidade devem seguir a orientação do Muspe (Movimento Unificados dos Servidores Públicos Estaduais) de paralisação nos dias 14 e 15/12, duas das três datas propostas para a realização do pleito. Ainda no cerne da questão, várias intervenções revelaram um certo temor de que os atuais mandatos sejam prorrogados, o que causaria um desconforto

em alguns conselheiros.

Por 21 votos a favor e 15 contrários, a proposta do relator foi aprovada, com as eleições do Consun e do Csepe (Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão). Os novos conselheiros tomarão posse em sessão conjunta no dia 19/12.

O conselheiro Marco Gayoso informou que, por decisão da assembleia do dia 01/12, a paralisação da categoria está mantida até o dia 06/12, com uma nova assembleia prevista para o dia 07/12. Gayoso solicitou que a Reitoria investigue junto aos diretores do Hospital Universitário Pedro Ernesto e da Policlínica Piquet Carneiro denúncias que estão sendo recebidas pela bancada dos técnicos do Consun de que vários trabalhadores estão sendo pressionados a manter suas atividades durante a paralisação da categoria. O conselheiro declarou que a proposta que reivindica vagas para o técnico-administrativos no Csepe está pronta e deve ser encaminhada nos próximos dias para a reitoria da Uerj.

Servidores mostram força e realizam manifestação contra Pacote de Maldades na Alerj



Os servidores públicos estaduais do Rio de Janeiro deram mais uma demonstração de unidade e força nesta terça-feira, 22/11. Mobilizados para a luta, os trabalhadores de diversas áreas do funcionalismo, como Educação, Saúde, Segurança Pública e Justiça, ocuparam a frente da Assembleia Legislativa com o objetivo de pressionar os deputados estaduais da casa a rejeitar todos os pontos do chamado “Pacote de Maldades” encaminhado pelo Governo do Estado para votação.

A mobilização teve início por volta das 09 horas da manhã, quando os representantes sindicais do Muspe (Movimento Unificado dos Servidores Públicos Estaduais) se reuniram em frente à Alerj, que naquele momento já estava cercada por grades e homens da Polícia Militar e da Guarda Nacional.

Durante mais de quatro horas os servidores entoaram palavras de ordem contra o Pacote de Maldades, reforçando que é preciso manter a luta para que o mesmo seja completamente descartado. Além disso, com a apresentação do conjunto de propostas feito pelos representantes sindicais que compõem o Muspe para o presidente da Alerj, os trabalhadores deixaram claro que existem alternativas para que a crise do Estado seja resolvida sem que a população tenha que pagar pela mesma, crise essa que teve como principal motivação a incompetência do Executivo estadual e a corrupção que “sangrou” os cofres públicos (de acordo com as falas dos servidores no ato).

Outro ponto bastante lembrado foi a prisão do ex-governador do estado Sérgio Cabral, apontado pela Justiça

como um dos principais nomes responsáveis pela corrupção que causou a crise estadual.

Os manifestantes aproveitaram para lembrar que os atuais representantes do Governo do Estado (governador Luiz Fernando Pezão e vice-governador Francisco Dornelles) e da presidência da Alerj (deputado estadual Jorge Picciani) são pessoas muito próximas do ex-governador preso, e várias falas pediram a prisão desses representantes.

Em relação ao parlamentar Picciani, representantes do SindJustiça/RJ conquistaram a vitória em uma ação que garantia o livre acesso da população às galerias da Alerj, o que não foi cumprido pelo presidente da Assembleia, fazendo com que o sindicato movesse seu jurídico para reivindicar junto ao Tribunal de Justiça a prisão do deputado.